



DA VOZ À ESCRITA: A ENTREVISTA COMO PRÁTICA INTERDISCIPLINAR NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Jeane dos Santos Brasilino Souza ¹

Talita Santos Guedes de Moraes ²

Mateus do Nascimento Nóbrega ³

Evellin Andressa Santos Nunes ⁴

Sirlene Barbosa de Souza ⁵

RESUMO

O presente relato descreve uma experiência pedagógica desenvolvida a partir de uma sequência didática com estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública de Recife-PE, cujo objetivo foi explorar, de forma interdisciplinar, os elementos constitutivos do gênero textual entrevista. A proposta, articulada às disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, buscou identificar e analisar características desse gênero em diferentes contextos comunicativos, promovendo a integração entre oralidade e escrita. As etapas contemplaram levantamento de conhecimentos prévios, estudo teórico, elaboração de perguntas, gravação, transcrição, revisão e produção de resenha crítica. Destaca-se o uso de recursos digitais e ferramentas online, como Chromebook, livro digital da turma, Google Formulários e Google Meet, que potencializaram o desenvolvimento da sequência. A fundamentação teórica apoiou-se em Marcuschi (2010), que discute a transposição da oralidade para a escrita por meio da retextualização, evidenciando a importância de compreender as especificidades do texto falado. Também foram consideradas as contribuições de Pasquier e Dolz (1996), ao tratarem da complexidade do ensino da escrita e da necessidade de trabalho sistemático com diferentes gêneros textuais. Dessa forma, os estudantes realizaram entrevistas entre colegas, a partir de roteiros com questões sobre “a importância da leitura e da escrita”, registrando e transcrevendo as interações para análise. Em seguida, foi realizada uma segunda entrevista, com um jovem destaque em olimpíadas de Matemática e Robótica, possibilitando conhecer sua trajetória e ampliar o interesse pelas áreas de exatas. A segunda entrevista possibilitou a elaboração de perguntas pertinentes, a análise das respostas e reflexões sobre a aprendizagem da Matemática de forma lúdica e significativa. Constatou-se que o trabalho com o gênero entrevista contribuiu para o desenvolvimento de habilidades de planejamento textual, reescrita, escuta atenta e análise crítica, além de estimular a participação ativa, o protagonismo estudantil e o vínculo entre conteúdos escolares e práticas sociais de comunicação.

Palavras-chave: Entrevista, Oralidade, Escrita, Interdisciplinaridade.

1 Pós-graduada em Tecnologias na Educação e em Psicopedagogia Institucional - Universidade Vale do Acaraú - UVA, jeanebrasilino1@gmail.com;

2 Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco- UFRPE, taliataguedes846@gmail.com;

3 Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, mateus.nobrega@ufrpe.br;

4 Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, evellinsnunes@gmail.com;

5 Professora Adjunta do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE: Doutora em Educação pela UFPE. sirlene.souza@ufrpe.br





INTRODUÇÃO

O ensino da Língua Portuguesa no Ensino Fundamental demanda práticas pedagógicas que articulem oralidade, leitura e escrita de forma significativa e contextualizada. Nesse cenário, o trabalho com diferentes gêneros textuais tem se mostrado uma estratégia eficaz para ampliar as competências comunicativas dos estudantes, permitindo que compreendam as especificidades da linguagem em seus usos sociais.

Conforme a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018), a abordagem dos gêneros orais e escritos deve articular práticas de linguagem e recursos tecnológicos, ampliando o repertório dos estudantes e fortalecendo sua participação em diferentes contextos discursivos. Nesse contexto, o trabalho com o gênero entrevista destaca-se por integrar escuta atenta, produção oral, planejamento e retextualização, favorecendo a compreensão da linguagem em suas dimensões sociais e comunicativas.

Dessa forma, o presente trabalho descreve uma experiência pedagógica desenvolvida com estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental dos anos iniciais, em uma escola pública do município de Recife-PE, a partir da articulação das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. A proposta teve como objetivo explorar os elementos constitutivos do gênero entrevista de forma interdisciplinar, aproximando os estudantes de práticas reais de comunicação. Para isso, foram realizadas atividades de levantamento de conhecimentos prévios, estudo teórico do gênero, elaboração de roteiros de perguntas, realização de entrevistas, transcrição, revisão textual e produção de resenha crítica.

A metodologia adotada buscou valorizar os conhecimentos prévios dos estudantes e promover um ambiente participativo, utilizando recursos digitais como Chromebook, Google Meet, Google Formulários e livro digital. Essa escolha metodológica fundamenta-se em autores como Marcuschi (2010), ao destacar a complexidade do processo de transposição da oralidade para a escrita, e Pasquier e Dolz (1996), que ressaltam a necessidade de práticas contínuas e sistemáticas com diferentes gêneros textuais. Assim, a experiência contribuiu para o desenvolvimento da oralidade, da escrita e da análise crítica, estimulando o protagonismo estudantil e o vínculo entre conteúdos escolares e práticas sociais de linguagem.



METODOLOGIA

Para mediar a vivência dos estudantes com o gênero textual entrevista, foi adotado um procedimento metodológico que envolveu a realização de entrevistas, o registro das falas e a transformação dessas informações em fontes escritas, promovendo a transposição da oralidade para a escrita e permitindo que os estudantes explorassem ativamente este gênero a partir de uma sequência didática.

No primeiro momento, os estudantes entrevistaram-se entre si, utilizando roteiros preparados com questões voltadas à reflexão sobre “a importância da leitura e da escrita”. Em um segundo momento, conduziram uma entrevista com Rogério Matheus, destaque em olimpíadas de Matemática e Robótica, possibilitando aos estudantes conhecer sua trajetória, elaborar perguntas mais direcionadas e refletir sobre a aprendizagem da Matemática de modo mais dinâmico e significativo.

Na entrevista com o estudante Rogério Matheus, realizada através do Google Meet, as falas foram transcritas e transformadas em fontes escritas. Quanto às fontes escritas, Mazzotti e Gewandsznajder (2002) definem documento como “qualquer registro que possa ser usado como base de informação”. Para o tratamento das fontes orais, utilizou-se o procedimento adotado por Reis (2012), que se inicia com a transcrição das entrevistas e segue o processo de transformação do material empírico — oral — em documento escrito. Primeiramente, transcreveu-se integralmente as entrevistas, mantendo repetições, vícios de linguagem e pausas; depois, esses aspectos foram ajustados no texto escrito. Durante a análise das gravações, os estudantes realizavam autoavaliações, percebendo, por exemplo: “Eu repeti muito tal palavra ou tal expressão”.

Toda a experiência contou com o uso de recursos digitais, como Chromebook, livro digital da turma, Google Formulários e Google Meet, que favoreceram o registro das informações, a participação dos estudantes e o protagonismo durante a realização das atividades.



REFERENCIAL TEÓRICO

Para Marcuschi (2010), a transcrição de um texto falado não se resume a converter sons em letras, mas envolve um processo de transcodificação do oral para o escrito, que representa apenas a primeira etapa da transformação do discurso. Em consonância com o trabalho do gênero entrevista em turmas do 5º ano, percebe-se que essa compreensão é essencial, pois permite aos estudantes perceberem as especificidades da linguagem oral e os desafios envolvidos na sua passagem para a linguagem escrita. Ao transcrever falas, os estudantes não apenas exercitam a escuta atenta e a escrita, mas também iniciam um processo de retextualização, que exige escolhas linguísticas adequadas ao contexto comunicativo. Assim, ao promover atividades com entrevistas na sala de aula, há uma significativa contribuição no desenvolvimento de habilidades discursivas fundamentais na formação leitora e escritora dos estudantes.

O referencial teórico também se apoia nas contribuições de Marchini (2021) a partir de sua dissertação intitulada “Gênero entrevista no Ensino Fundamental: instrumento para práticas de linguagem no ensino da língua portuguesa”, que aborda o gênero entrevista de forma a objetivar o estudo desse gênero para o ensino da Língua Portuguesa.

De acordo com Kenski (2014), as tecnologias sozinhas não educam ninguém. Professores bem formados conseguem ter segurança para administrar a diversidade de seus alunos e, junto com eles, aproveitar o progresso e as experiências de uns e garantir, ao mesmo tempo, o acesso e o uso criterioso das tecnologias pelos outros. Através de Kenski (2014) entendemos a necessidade de os estudantes desenvolverem habilidades com recursos tecnológicos. Isto demanda prática e orientação docente de qualidade, transformando o espaço escolar como potencial democratizador da Era Digital.

A partir disso, é possível afirmar que os nossos professores ainda refletem as concepções tradicionais de ensino e aprendizagem dos séculos passados, não porque não estejam abertos a este novo, mas porque falta o conhecimento para lidar com tudo isso e colocar em prática. Esta nova prática pode ser adquirida a partir de formações que solidifique o conhecimento desses professores. Utilizamos em nossas vivências alguns recursos tecnológicos e plataformas digitais que ajudaram os nossos estudantes a integrarem vários conhecimentos.



Por fim, o presente estudo baseia-se em Pasquier e Dolz (1996) que reconhecem a produção escrita como uma atividade complexa que demanda do estudante diversas competências linguísticas e cognitivas. Para os autores supracitados, no contexto do ensino do gênero entrevista, essa complexidade se intensifica, pois é necessário articular escuta, interpretação e retextualização. Por isso, o trabalho pedagógico deve considerar a aprendizagem da escrita como algo contínuo e processual. Este trabalho exige mediação docente constante e práticas significativas que deem sentido ao conteúdo proposto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência pedagógica desenvolvida com os estudantes do 5º ano evidenciou resultados significativos no processo de ensino e aprendizagem, sobretudo no que diz respeito à integração entre oralidade e escrita e ao desenvolvimento do protagonismo estudantil.

A análise das transcrições mostrou que os estudantes foram capazes de identificar elementos próprios da linguagem oral, como repetições, pausas e vícios de linguagem. Esse exercício permitiu reflexões críticas sobre o uso da língua, confirmando a observação de Marcuschi (2010), para quem a transposição da oralidade para a escrita envolve um processo de escolhas linguísticas que extrapola a simples conversão de fala em texto. O reconhecimento e a correção desses elementos contribuíram para o aprimoramento da escrita e para a consciência linguística dos alunos.

Imagem 1: Estudantes do 5º ano realizando as entrevistas entre os colegas de turma.



Fonte: autores



Imagem 2: Momento de transcrição das entrevistas pelos alunos do 5º ano com o uso do Chromebook.



Fonte: autores

No que se refere à elaboração de perguntas, notou-se uma evolução significativa entre a primeira entrevista (realizada entre colegas) e a segunda (com o estudante Rogério Matheus, premiado em olimpíadas de Matemática e Robótica). Inicialmente, as questões eram mais simples e de caráter opinativo; posteriormente, os estudantes passaram a formular perguntas mais objetivas e contextualizadas, revelando maior planejamento discursivo e adequação ao interlocutor. Esse avanço dialoga com Pasquier e Dolz (1996), que destacam a importância de práticas contínuas com diferentes gêneros textuais para que os alunos desenvolvam competências de escrita e oralidade de forma processual.

Imagem 3: Momento de elaboração do roteiro das entrevistas pelos estudantes do 5º ano.





Fonte: autores

Outro resultado relevante foi a autoavaliação promovida pelo uso das gravações. Ao ouvirem suas próprias falas, os estudantes perceberam suas repetições e limitações, demonstrando postura crítica e disposição para o aprimoramento. Tal atitude vai ao encontro do que Marchini (2021) observa sobre o trabalho com o gênero entrevista: a necessidade de promover práticas que estimulem a reflexão metalinguística e a consciência das escolhas comunicativas.

Imagem 4: Momento em que os alunos do 5º ano assistem às entrevistas gravadas e fazem a autoavaliação





Fonte: autores

Além disso, a utilização de recursos digitais (Chromebook, Google Meet, Google Formulários e livro digital da turma) potencializou a participação e o engajamento dos estudantes. O uso dessas ferramentas demonstrou que, quando mediadas de forma crítica, as tecnologias ampliam o repertório de práticas de linguagem, conforme defende Kenski (2014). Observou-se, portanto, que a experiência favoreceu não apenas a aprendizagem dos conteúdos, mas também o desenvolvimento de competências digitais e colaborativas.

Por fim, cabe destacar que o caráter interdisciplinar da proposta fortaleceu a integração entre Língua Portuguesa e Matemática. A entrevista com Rogério Matheus possibilitou relacionar a oralidade e a escrita ao universo das exatas, despertando interesse pela Matemática de maneira lúdica e significativa. Tal articulação reforça a relevância de práticas pedagógicas que ultrapassem os limites disciplinares e conectem os conteúdos escolares às práticas sociais de comunicação.

De modo geral, os resultados confirmam que o trabalho com o gênero entrevista contribuiu para o desenvolvimento de habilidades de escuta, análise crítica, retextualização e produção escrita, promovendo maior envolvimento dos estudantes em situações reais de uso da língua.





CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada demonstrou que o trabalho com o gênero entrevista, em uma perspectiva interdisciplinar entre Língua Portuguesa e Matemática, possibilitou avanços significativos no processo de ensino e aprendizagem. Os estudantes tiveram a oportunidade de vivenciar situações reais de comunicação, exercitando a escuta atenta, a oralidade, a retextualização e a produção escrita.

Observou-se que a prática pedagógica favoreceu não apenas a compreensão das especificidades do gênero entrevista, mas também o desenvolvimento de competências críticas, digitais e colaborativas. O uso de recursos tecnológicos, quando mediado de forma intencional, ampliou o engajamento dos estudantes e tornou o processo mais dinâmico e atrativo, evidenciando a relevância da integração entre práticas de linguagem e ferramentas digitais no contexto escolar contemporâneo.

O caráter interdisciplinar da proposta fortaleceu a articulação entre diferentes áreas do conhecimento, aproximando os estudantes de práticas sociais e acadêmicas que dialogam com sua realidade. A entrevista com um jovem destaque em olimpíadas de Matemática e Robótica ampliou o horizonte de expectativas dos alunos, motivando-os a compreender a Matemática de forma mais significativa e lúdica.

Assim, é possível afirmar que a experiência contribuiu para a formação de sujeitos mais autônomos, críticos e participativos, reforçando a importância do trabalho com gêneros discursivos no Ensino Fundamental. Como perspectiva, destaca-se a necessidade de novas pesquisas e práticas que integrem diferentes áreas do saber e ampliem o repertório de gêneros textuais trabalhados na escola, fortalecendo o protagonismo estudantil e o vínculo entre ensino e vida social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CARPANEDA, Isabella Pessôa de Melo. **A conquista: língua portuguesa** : 5o ano : ensino fundamental : anos iniciais / Isabella Pessôa de Melo. Carpaneda. -- 1. ed. -- São Paulo : FTD, 2021.





KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Editora Papirus, 2012.

MARCHINI, Ana Adélia. **Gênero entrevista no ensino fundamental: instrumento para práticas de linguagem no ensino da língua portuguesa**. 2021. 244 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Profissional em Letras - Profletras, Centro de Letras, Comunicação e Artes, Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procópio, 2021.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MAZZOTTI, Alda, J. A.; GEWANDSZNAIDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais: Pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneira Thomson Leaming, 2002.

PASQUIER E DOLZ PASQUIER, A. e DOLZ, J. 1996. Un decálogo para la enseñanza dela producción de textos. *Cultura y Educación*, 3:31-41

REIS, Maria da Conceição do. **Educação, identidade e histórias de vidas de pessoas negras do Brasil**. 2012. 282f. Tese (Doutorado em Educação – Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE) – Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2012.

